



## MOBRAL E DESENVOLVIMENTO

Arlindo Lopes Corrêa

*Engenheiro Civil especializado em Engenharia Econômica pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil (Turma de 1960).*

*Foi Chefe do Setor de Educação do Ministério do Planejamento e com sua transformação em Centro Nacional de Recursos Humanos do MP, permaneceu nessas atividades até 1972 como secretário-executivo, tendo sido o coordenador de todos os planos nacionais.*

*Em 1974 assumiu a presidência do MOBRAL, cargo que exerce atualmente.*

A década dos 60 foi fértil no surgimento de pesquisas que demonstraram a excepcional importância da educação: inicialmente, foram as correlações matemáticas entre índices e variáveis buscando exprimir, de um lado, o nível educacional médio dos vários países e, de outro, sua prosperidade econômica; a seguir, foi o estudo das taxas de retorno dos investimentos em educação; finalmente, as investigações mais ambiciosas, visando a quantificar a influência do "fator residual" no crescimento ou no nível absoluto da Renda Nacional.

Os resultados dessas pesquisas não deixaram margem a dúvidas, apesar de suas notórias imperfeições metodológicas; a educação passou a ser considerada como fator primordial do desenvolvimento das nações.

Por outro lado, essa mesma geração de pesquisas levou a comprovar que o desenvolvimento de uma comunidade só se realiza quando há expansão associada à transformação. Transformação que por seu lado é social, cultural e econômica, de caráter qualitativo e quantitativo. Assim sendo, a promoção social não é tão-somen-

te um subproduto do desenvolvimento econômico, mas sim um dos seus principais fatores causais.

Não se pode falar de desenvolvimento de um país sem fixar um conjunto de variáveis, cuja evolução indique, no tempo, como se efetua o processo.

A comissão de Estatísticas da Organização das Nações Unidas propôs 9 elementos característicos de nível de vida que, ao lado de outros indicadores, permitem melhor apreciar, objetivamente, o desenvolvimento sócio-econômico de uma comunidade e, por aproximação, tentar medir a "qualidade de vida" desta comunidade. São eles: condições sanitárias; alimentação e nutrição; educação; emprego e condições de trabalho; habitação; previdência social; vestuário; lazer e atividades recreativas; liberdades humanas.

A educação, dentre os 9 elementos citados para caracterizar o processo de transformação sócio-cultural, reveste-se de uma certa essencialidade, no sentido de que ela viabiliza as outras mudanças. Não se pode pretender, por exemplo, melhorias de vida sanitária, de nutrição, sem que paralelamente se criem condições e se preparem os beneficiários para estas mudanças através da educação. Pode-se então afirmar que o estágio de desenvolvimento de uma sociedade deve ser aferido pela capacidade de orientar suas ações no sentido de valorizar o homem em todas as suas dimensões, como gênio criador e transformador, e sua motivação para as coisas do bem comum.

As múltiplas exigências das sociedades industriais e o impacto da evolução tecnológica sobre a educação, evidenciam a necessidade de se criar e renovar os processos educacionais, apresentando possíveis mudanças de seus objetivos e modificações de sua filosofia, de forma a prepará-la a responder às exigências atuais e futuras.

Historicamente comprovado que os padrões educacionais e os níveis de desenvolvimento das nações são interdependentes, verificou-se, por força da própria experiência do período de pós-guerra, que o desenvolvimento não se faz sem a participação intensa e global das populações, pois implica em ação comunitária e deliberada.

No momento em que se dá grande impulso para a efetiva retomada do desenvolvimento, a Educação de Adultos, de pronto, se coloca como meta prioritária desta ação. Restringir os esforços educacionais exclusivamente às populações mais jovens, negando-os a outras faixas etárias, até aqui tidas como "marginalizadas", é provocar polêmica estéril, sem maior embasamento em nossa realidade.

Isto porque:

- a inteligência inaproveitada nos países subdesenvolvidos é talvez mais abundante entre adultos do que entre jovens, porque estes já usufruíram ou usufruem de sistemas educacionais menos deficientes. Assim, os grandes movimentos de educação de massa, para adultos, permitem o despertar de inúmeros talentos e, conseqüentemente, agem no sentido de democratizar oportunidades e, embora tardiamente, redistribuir renda;

- os choques culturais entre gerações não dependem, para serem amenizados, apenas da ação educacional sobre os jovens; os adultos também devem participar na busca de um novo mundo, o que se tornará possível através dos veículos de comunicação social — nem sempre dirigidos nesse sentido — da cultura e da educação;
- a criação do espírito comunitário e de participação social, a receptividade à inovação e a propensão à criatividade dependem, também fundamentalmente, da população adulta.

Os aspectos aqui levantados já são suficientes para mostrar que não é possível a formulação de uma política de desenvolvimento, sem que particular atenção seja dada à educação. A conscientização generalizada da importância da educação vem conduzindo a opinião pública a pressionar administradores, políticos e técnicos no sentido de aumentar sua oferta para todas as camadas da população.

Realmente, todos têm um motivo para querer mais educação. Esse motivo pode ser econômico, político, social ou cultural, mas está disseminado em todas as camadas da população. Não há ação mais decisiva e duradoura, no sentido de acelerar a mobilidade social, do que a que se empreende através da democratização de oportunidades de acesso à educação. Não há fator mais palpável para servir de base à ascensão econômica, do que a capitalização intelectual e a qualificação obtidas através da educação. Não há atividade produtiva mais eficiente que a educação no sentido de valorizar o único bem que ainda não é escasso no mundo e que, ao mesmo tempo, é o mais precioso de todos: O POTENCIAL HUMANO.

## OBJETIVOS E OPÇÕES BRASILEIRAS

O Governo Brasileiro já no 1º PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, considerava que a educação é a condição básica do processo de desenvolvimento auto-sustentado bem como um dos objetivos principais da sociedade, na medida que valoriza o homem.

Esta preocupação se reafirma a partir do 2º PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO — 1975/79 — onde com maior clareza é definido que "o objetivo maior de todo planejamento nacional é o homem brasileiro, nas suas diferentes dimensões e aspirações". (IIº PND — Página 28.)

Acrescenta o 2º PND, ao assegurar a abertura de oportunidades a todos, que nenhuma classe ou região ficará à margem do processo de modernização e desenvolvimento, acentuando que tal política é, por conseguinte, totalmente "avessa à prevalência de grupos, classes ou regiões". Isto implica numa estratégia de desenvolvimento social com objetivos próprios e não como mera consequência ou meio auxiliar dos instrumentos de ação econômica.

Dentro desta estratégia de desenvolvimento social, sem hegemonias de qualquer espécie, destaca-se a política de valorização de recursos humanos, e nesta há que se dar especial atenção à política de educação e emprego.

Reconhece, assim, o governo, ser tal programa de capital importância para o atingimento dos objetivos nacionais e aperfeiçoamento do potencial humano.

Uma série de projetos, programas e mecanismos que permitam o uso de tecnologia avançada no ensino, a integração da escola-empresa-governo e a aceleração do desenvolvimento científico e tecnológico são considerados prioritários e recebem incentivos especiais.

A política de emprego, levando em conta as tendências do mercado de trabalho, apresenta as seguintes perspectivas:

- expandir as oportunidades de emprego;
- situar a taxa de atividade da população em nível mais elevado que o de 70 (31,7%) de maneira a inverter a tendência das últimas décadas, de declínio da taxa de atividade, significando que maior proporção da população passa a responder pelo esforço de desenvolvimento;
- incentivar programas de treinamento e qualificação profissional com participação de órgãos públicos e classes produtoras;
- melhorar o funcionamento da rede de agências de colocação, para atender, gratuitamente, à população em menor estágio de qualificação, em busca de emprego.

Para a efetiva execução desta política, visando a uma descentralização, o Governo Federal optou pelo fortalecimento da base de sua atuação. Isto se concretiza através da compatibilização do PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO com as ações programadas pelos próprios Municípios e com a transferência da responsabilidade de execução a essas células básicas da Nação.

A viabilidade desta idéia exige a participação consciente de toda a comunidade, o que passa a ser um objetivo a perseguir.

## A AÇÃO DO MOBRAL

Foi partindo desses pressupostos que o Governo Brasileiro criou em 15/12/67, através da Lei 5.379, o Movimento Brasileiro de Alfabetização cujos objetivos principais são a Alfabetização Funcional e, principalmente, a Educação Continuada de Adolescentes e Adultos, aumentando, assim, as possibilidades da concretização de sua política de desenvolvimento social e econômico, político e cultural, cujo maior propósito é de atingir toda a população brasileira.

Em 1970, quando o Governo Federal definiu os projetos prioritários para a década seguinte no setor educacional, o problema do analfabetismo estava em evidência. Pretendia-se a erradicação do analfabetismo ainda na década de 70.

O MOBRAL estruturou-se de forma a responder a esta prioridade, para que o país chegasse a 1980 apenas com um residual de analfabetismo inferior a 10%. Atendendo a uma clientela específica — adolescentes e adultos — com método e material didático adequados, o MOBRAL entrou em nova fase. Utilizou, a partir de

então, um sistema operacional descentralizado tendo, como base de funcionamento, três níveis administrativos principais:

- MOBRAL CENTRAL;
- COORDENAÇÃO ESTADUAL;
- COMISSÃO MUNICIPAL.

Ao MOBRAL Central cabe tomar as decisões e estabelecer as linhas gerais de ação para todo o território nacional. Este órgão central mantém o controle dos convênios, o planejamento e a avaliação dos resultados obtidos, além de fornecer material didático, assistência técnica e gratificação aos alfabetizadores.

As Coordenações Estaduais — COEST — ou Territoriais — COTER — têm por funções principais a coordenação e o acompanhamento dos programas, projetos, atividades e convênios, a nível de Estado ou Território.

As Comissões Municipais — COMUN —, espalhadas por todo o país, são os verdadeiros agentes executivos dos Programas do MOBRAL. São elas que se encarregam do recrutamento dos alunos e alfabetizadores, bem como, da organização das classes de alfabetização. As Comissões Municipais mobilizam a comunidade no sentido de reunir esforços em prol dos programas do MOBRAL.

Para definição de seus programas, o MOBRAL levou em consideração que no mundo atual a formação do homem é um processo dinâmico, de complexidade crescente, exigindo uma ação duradoura, que persista durante toda a vida. O MOBRAL partiu, decisivamente, para a implantação, no Brasil, de um sistema de educação permanente do qual sua clientela possa usufruir. Eliminar apenas o analfabetismo do quadro social brasileiro — se bem que fundamental — não seria suficiente para atender aos anseios da criação de uma sociedade moderna e desenvolvida. Imperioso tornou-se proporcionar aos alfabetizados oportunidades de educação a níveis mais elevados, numa perspectiva mais ampla, em que a educação deve estar à disposição de todos, durante toda a vida.

Ao adotar os princípios da Educação Permanente, o MOBRAL definiu como um de seus objetivos, o de levar sua clientela a participar ativamente da vida comunitária, tornando-se agente e beneficiária do processo de desenvolvimento. Na consecução deste objetivo, elegeu a sua própria metodologia, buscando propiciar a tomada de consciência de sua condição de homem e de suas possibilidades de realização. Para isso, coloca-o diante do mundo em que vive e, partindo de sua vivência, oferece os elementos necessários ao desenvolvimento pessoal e grupal.

Os Programas do MOBRAL, desenvolvidos nas Áreas Pedagógica, Cultural, Profissional e Comunitária podem ser caracterizados como resposta ao desafio educacional de um país que pretende desenvolver-se com a participação de todos.

Um dos aspectos mais dramáticos deste desafio era o atendimento ao grande número de adultos que não tiveram oportunidades de escolarização na idade própria.

Entende o MOBRAL que a educação é o processo que auxilia o homem a explicitar suas capacidades, desenvolvendo-se como pessoa que se relaciona com os outros e com o meio, adquirindo condições de assumir sua responsabilidade como agente e seu direito como beneficiário do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Por isso, o MOBRAL propõe uma visão de educação adequada ao desenvolvimento integral do Homem. Seus programas têm como base o Homem-Sujeito, agente de seu próprio desenvolvimento e, portanto, personalizado, capaz de autodeterminar-se, consciente de sua dignidade humana e de sua participação como membro de uma comunidade.

Todos os programas e atividades do MOBRAL são idealizados e implementados dentro da concepção de Educação Permanente.

Deve-se notar dentro desta perspectiva, que trabalho pedagógico, ação cultural, qualificação profissional e desenvolvimento comunitário são interdependentes.

Allás, a Lei nº 5.379, de 15.12.1967 — que criou o MOBRAL —, e o Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos — aprovado no artigo 3º da citada Lei — deixam patente toda uma concepção de alfabetização (Educação) como um processo que não se esgota na sala de aula (espaço), e nem num período determinado (tempo), quando preconizam que um maciço e rápido Programa de Alfabetização Funcional deveria contar com atividades profissionais, culturais e de caráter comunitário, num sentido integrado.

O Plano no seu item 10, prevê a “promoção progressiva” de cursos de continuação (diretos, radiofônicos ou por televisão) objetivando estender a “Alfabetização Funcional”, ou seja, atingirem-se níveis educacionais cada vez mais altos. (Educação Continuada.)

O MOBRAL vem cumprindo explicitamente e em caráter prioritário, o item relativo à erradicação do analfabetismo, a ser atingido em 1980. O Censo de 1970 acusava no País a existência de 18.146.977 analfabetos de 15 anos e mais, correspondendo a 33,6% da população adulta (54.008.604) naquela data.

No presente, com pouco mais de sete anos de atuação, o MOBRAL alfabetizou mais de 11.000.000 de pessoas, integrou-se nos 3.953 Municípios brasileiros, operou anualmente através de mais de 150.000 postos de alfabetização.

Isto significa, em termos de erradicação do analfabetismo, uma redução para 14,2% daquele universo, no final de 1977, percentual que corresponde a menos de 10.000.000 de pessoas analfabetas com 15 anos e mais.

Ao MOBRAL compete prosseguir, cumprindo o espírito da Lei e integrando todos os 3.953 Municípios nas demais atividades (profissionais, culturais e de caráter comunitário) pois somente dessa forma o homem se realiza como indivíduo e membro de seu grupo social.

Na tentativa de visualizar os programas desenvolvidos pelo MOBRAL, seguem-se algumas informações a respeito de cada um deles.

## PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

A Alfabetização Funcional preconizada pelo MOBRAL é aquela que propicia a adolescentes e adultos a aplicação prática e imediata das técnicas de ler, escrever e contar, permitindo-lhes buscar melhores condições de vida.

Ela é funcional — leva o aluno a descobrir sua função, o seu papel no TEMPO e no ESPAÇO em que vive. Desenvolve a criatividade, cria hábitos de higiene e saúde, ensina o aluno a viver na comunidade, leva-o a conhecer seus direitos e deveres. Procura transformar o Homem, portanto, em agente e beneficiário do processo de desenvolvimento.

Este Programa tem a duração de cinco meses, com duas horas diárias de aula.

## EDUCAÇÃO INTEGRADA

Os cursos de Educação Integrada constituem-se num imperativo na atual realidade educacional brasileira, principalmente diante do grande número de adolescentes e adultos que possuem escolaridade inferior ao antigo curso primário. Soma-se a isto o grande número de alunos recém-alfabetizados pelo MOBRAL que não conseguem ser absorvidos pelas redes de ensino das Secretárias de Educação, municipais ou estaduais.

Pelo Parecer nº 44/73 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 25-01-73, o Curso de Educação Integrada foi considerado como supletivo equivalente às quatro primeiras séries do ensino de 1º grau.

A execução desses programas é garantida através de convênios.

Por esse Programa já passaram mais de 3.500.000 pessoas.

O MOBRAL desenvolve ainda um programa de Autodidatismo, que, numa linha de autodidaxia, atende, prioritariamente, à população dispersa na zona rural, especialmente aos alfabetizadores, tendo consignado 60 mil matriculados em 1977.

## MOBRAL CULTURAL

O MOBRAL CULTURAL é um programa que tem como finalidade concorrer, de maneira informal, flexível e dinâmica, para a ampliação do universo cultural do mobralense e da comunidade a que ele pertence. Surgiu como desdobramento normal dos objetivos do MOBRAL, dentro de seus princípios de Educação Permanente. Impunha-se a necessidade de complementar os programas já existentes através de projetos que continuassem a promover as condições para o desenvolvimento do indivíduo, num processo contínuo. Além disso, o MOBRAL está tentando

encontrar novas fórmulas de atuação que não se esgotem na sala de aula, mas que, ultrapassando este limite, se tornem um processo para toda vida.

O Programa está sendo gradativamente implantado em todo o país, através de dois tipos de unidades: o Posto Cultural Fixo e o Posto Cultural Móvel (MOBRAL-TECA).

Em apenas quatro anos de atuação, foram instalados 2.200 Postos Culturais e as 6 MOBRALTECAS existentes, cinco das quais doadas ao MOBRAL por grandiosas empresas, visitam anualmente cerca de 600 Municípios brasileiros. Ambas as unidades são alimentadas pelos diversos subprogramas: literatura, publicações, teatro, cinema, música, arte popular e folclore, rádio, patrimônio histórico, artístico, cultural e reservas naturais, artes plásticas, televisão e jogos.

O Programa realiza-se através de convênios com Secretarias de Educação e Cultura, Fundações e Órgãos Culturais (particulares e/ou oficiais) dos Estados, Territórios e Municípios, e Prefeituras.

A comunidade garante a programação de acordo com sua realidade e seus interesses.

## PROFISSIONALIZAÇÃO

Lançado em abril de 1974, esse Programa se insere na diretriz filosófica do MOBRAL — isto é, promover a Educação Permanente do indivíduo, dentro de um processo ininterrupto e integrado, oferecendo-lhe orientação, treinamento e encaminhamento profissional.

É uma decorrência natural dos programas pedagógicos do MOBRAL.

Proporciona, portanto, a necessária continuidade de perspectivas educacionais do aluno. E constitui uma resposta a um anseio da clientela mobralense de, após alfabetizar-se, obter rápida melhoria de sua condição sócio-econômica. Neste sentido, o MOBRAL acredita que o Programa de Profissionalização funcione, também, como poderoso agente de mobilização para os programas pedagógicos.

Outro aspecto presente na criação e desenvolvimento do Programa de Profissionalização é a consciência da necessidade crescente de qualificação de mão-de-obra compatível com o progresso do país e capaz de saber e poder utilizar as tecnologias mais modernas e sofisticadas, atendendo à demanda da classe empresarial.

O objetivo mais amplo do Programa de Profissionalização é estimular e proporcionar meios à correta integração do indivíduo no mercado de trabalho. E isto é feito através de informação e adestramento de modo que, aproveitando suas potencialidades, possa ele ter uma participação mais produtiva no processo de desenvolvimento brasileiro.

Neste sentido, o Programa de Profissionalização do MOBRAL busca, igualmente, servir ao empresariado, colaborando na preparação de uma mão-de-obra melhor qualificada e mais bem orientada.

Esta integração do indivíduo no mundo do trabalho é feita através dos três subprogramas básicos do Programa de Profissionalização:

- o subprograma de Testagem e Orientação Profissional;
- o Subprograma de Treinamento Profissional;
- o Subprograma de Colocação de Mão-de-Obra.

Estes subprogramas funcionam de modo integrado.

O Programa de Profissionalização tem abrangência nacional e sua formulação foi norteada seguindo princípios básicos adotados em todos os programas do MOBREAL. Esses princípios são: atendimento em larga escala; descentralização da execução e centralização do controle; utilização dos recursos comunitários; busca de economia de escala utilizando-se uma única estratégia de ação para todo o território nacional; e ação conjunta com entidades, públicas ou particulares, ligadas à área de profissionalização.

## **PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA**

O Programa Diversificado de Ação Comunitária — PRODAC — utiliza a imensa infra-estrutura humana do MOBREAL para a interiorização dos seus próprios programas, como também de projetos executados por outras entidades. O PRODAC envolve mobilização, integração e maximização dos recursos comunitários para o reforço de setores econômicos e sociais mais carentes. É um programa de conscientização da comunidade, que transforma o homem em agente de seu próprio desenvolvimento.

O MOBREAL com o acordo das Prefeituras, mobiliza a comunidade e as entidades locais, levando-as à formação de grupos da comunidade, auxiliares no planejamento e na execução das atividades prioritárias ao desenvolvimento do Município.

Esse programa está presente em todos os Estados, tendo sido implantado em 150 Municípios brasileiros.

Através deste Programa, foi desenvolvido o Projeto MOBREAL/ACISO no Estado de São Paulo, em conjunto com o II Exército, abrangendo 35 municípios, e no Rio Grande do Sul, em conjunto com o III Exército, em 11 municípios.

Por iniciativa exclusiva da Coordenação Estadual da Paraíba foi implantado, em conjunto com o IV Exército, o Projeto MOBREAL/ACISO em dois municípios do Estado. O MOBREAL, que já surgira apresentando uma série de afinidades com a obra civilizadora do Exército Brasileiro, aprofundou seu entrosamento através da atuação conjunta MOBREAL/ACISO.

## **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE**

Esse programa foi aprovado em novembro de 1975, pelo Conselho de Desenvolvimento Social, que a ele destinou recursos específicos. Consistiu em

atingir, em primeira escala (1976), 200 municípios de alguns Estados prioritários do Nordeste, através de 9.000 grupos participantes, durante o período de um ano, e envolver as comunidades e serviços de saúde locais, para efetuar mudanças substanciais nas atuais condições de saúde e saneamento. São estimuladas e orientadas novas atitudes de preservação da saúde individual e de melhores condições de higiene dos domicílios e de toda a comunidade.

A clientela, que atingiu 350 mil pessoas em 1977, é predominantemente aquela envolvida nos programas do MOBRAL e, avaliado esse programa, deverá o mesmo ser estendido a todas as regiões do Brasil, estando, no momento, já implantado em 12 Unidades da Federação (AL, AM, AP, CE, MA, MG/N, MG/S, PB, PE, PI, RN e SE), nas quais atingiu perto de 300.000 participantes.

## CAMPANHA "ESPORTE PARA TODOS"

No ano findo, o Departamento de Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura desenvolveu a Campanha "Esporte para Todos", tendo cabido ao MOBRAL a mobilização de voluntários e Entidades para participar dos eventos programados, bem como o treinamento e a divulgação a nível nacional. Em 1977, os eventos contaram com a participação de quase 6 milhões de pessoas, nos 2.760 municípios em que a Campanha foi implantada.

## TECNOLOGIA DA ESCASSEZ

Também em 1977, foi elaborado o Projeto "Tecnologia da Escassez" que objetiva promover o registro, a difusão, a transmissão e o reconhecimento social das técnicas populares, especificamente as criadas pela cultura rural. Convenientemente tratadas e amplamente difundidas, essas técnicas poderão agir efetivamente para a melhoria dos níveis de vida das comunidades rurais e que, por falta de difusão, freqüentemente desconhecem que o seu espectro de atuação abrange uma gama expressiva de campos: da habitação à saúde, da alimentação à cultura de solos e animais.

A experiência do MOBRAL, como resposta a uma política de desenvolvimento, vem viabilizando:

### Valorização de recursos humanos

Pelo atendimento maciço que dispensa a sua clientela, em todos os seus programas — pedagógicos, culturais, profissionalizantes e comunitários e pela abrangência territorial — presença efetiva em todos os Municípios brasileiros — o MOBRAL é indubitavelmente a grande resposta brasileira em termos de valorização de recursos humanos. Cabe notar que esta ação não se limita à clientela-alvo, mas também a todos os elementos da comunidade envolvidos no processo educativo do MOBRAL. Isto porque na consecução de seus objetivos esses elementos são atingi-

dos na medida em que o MOBRAL se vale de ação educativa aberta, cuja abrangência vai desde os analfabetos até elementos mais qualificados da comunidade. Este processo se realiza através de treinamentos em novas metodologias e na utilização de novas tecnologias educacionais.

Em termos quantitativos, vale citar que aproximadamente vinte milhões de alunos já passaram pelas salas de aula do MOBRAL — Alfabetização Funcional e Educação Integrada — 150.000 alfabetizadores são anualmente treinados, além de treinamentos oferecidos a elementos de outras entidades que trabalham no campo da educação, da cultura e da profissionalização. Conta o MOBRAL também com cerca de 35.000 voluntários — COMUN e Grupo de Apoio — que recebem, mensalmente, treinamento através do Subsistema de Supervisão Global, que aliás atende, ainda, em serviço, ao número de alfabetizadores acima mencionados.

Pela sua característica de programa de massa, o MOBRAL tem procurado fórmulas que impeçam um processo massificador. Este esforço se traduz na escolha de metodologias que levam em conta o indivíduo — sua experiência, necessidades, motivações e aptidões — e seu meio, buscando soluções individuais e grupais. Ainda pelo seu atendimento em larga escala, tornou-se necessária a criação de mecanismos que garantissem um padrão de qualidade satisfatório através de um leque de programas que permitam o aperfeiçoamento e continuidade do processo de educação do homem brasileiro.

### **Montagem de uma Infraestrutura Abrangente**

A experiência do MOBRAL veio viabilizar programas nacionais das mais diversas áreas da ação governamental. A estrutura do MOBRAL começa a ser utilizada para implantação de programas de massa nas áreas de: saúde, nutrição, saneamento, habitação, higiene e trabalho. Passa, assim, o MOBRAL, a se constituir no mais eficiente instrumento nacional para a efetiva consecução dos objetivos no campo social.

Essa infra-estrutura vem também reforçar uma política de integração nacional, nos seus vários aspectos (lingüísticos, culturais, territoriais etc.).

### **Montagem de um Sistema de Informações a Nível Nacional**

A utilização de tal sistema vem permitir às diversas áreas governamentais planejamentos mais realistas e flexíveis, além de rapidez e reformulação das ações.

### **Distribuição mais Equitativa da Renda Nacional**

Na medida em que o MOBRAL injeta recursos nas comunidades e que gera novas oportunidades de emprego torna-se um mecanismo dos mais eficazes de distribuição de renda. E a idéia de uma distribuição mais equitativa da renda nacional encontra ainda maior embasamento quando se leva em consideração o

aperfeiçoamento dos recursos humanos através de treinamentos integrados oferecidos pelo MOBRAL.

### Valorização das Células Básicas da Nação — os Municípios

Optando por uma efetiva execução da política municipalista, através de fortalecimento da base, com ações programadas pelos próprios munícipes e com a transferência da responsabilidade de execução a essas células básicas da nação, o MOBRAL se constituiu em verdadeira resposta aos anseios da população, de participação no processo desenvolvimentista.

Isto se concretiza pela atitude de respeito e valorização das realidades, necessidades e potencialidades locais, na medida em que os próprios elementos da comunidade é que corporizam o MOBRAL nos Municípios. O MOBRAL, é assim, para a comunidade, uma mensagem de confiança e esperança.